

05 de Março de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



MME PARTICIPA DE ENCONTRO LATINO-AMERICANO QUE DEBATE A MINERAÇÃO NO NOVO CENÁRIO MUNDIAL

O MME apresentou iniciativas para modernização do setor mineral, com adoção de novas práticas de governança, segurança e sustentabilidade. Evento contou com a participação dos presidentes da Colômbia e do Chile.

O Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, participou nesta terça-feira (3/3) do Encontro Latino-Americano de Mineração (ELAMI), realizado em formato virtual em Bogotá, Colômbia. O Ministério de Minas e Energia (MME) apresentou iniciativas do governo brasileiro para promover um salto qualitativo e quantitativo no setor mineral.

Os presidentes da Colômbia, Iván Duque, e do Chile, Sebastián Piñera, participaram da abertura do evento, que contou com a participação de ministros da Colômbia, Chile, Peru e Equador. O secretário de Geologia e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal, também acompanhou os trabalhos do ELAMI.

Bento Albuquerque enfatizou que, nos dois últimos anos, o Brasil avançou na modernização do setor, com a adoção de novas práticas de governança, qualidade regulatória, segurança e sustentabilidade.

Para o ministro, o desafio imposto pela pandemia da COVID-19 tornou ainda mais evidente o papel da mineração na promoção do bem-estar da população e do crescimento econômico. “O setor mineral despontou, em 2020, como um dos mais eficientes na superação da crise, atingindo o melhor resultado nacional em faturamento e comércio exterior, comprovando o acerto das políticas adotadas”, disse.

No último ano, houve crescimento de 28% do setor mineral na balança comercial, contabilizando US\$ 32 bilhões. A mineração contribuiu com 64% do superávit comercial brasileiro.

O Ministro destacou o Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD) 2020-2023. O PMD realizou amplo diagnóstico da situação do setor mineral nacional e conta com dez planos e 110 metas, cobrindo diversos aspectos da agenda mineral: governança, sustentabilidade, inovação, combate a práticas ilícitas, gestão e eficiência, ampliação do conhecimento geológico, avanço da mineração em novas áreas, entre outros.

O Brasil tem desenvolvido, em conjunto com parceiros latino-americanos, diversas ações voltadas ao setor mineral e tem buscado o fortalecimento da Conferência dos Ministérios de Mineração das Américas (CAMMA), cuja reunião anual será organizada pelo Brasil em junho.

“No novo arranjo geopolítico global, que envolve o suprimento de minerais críticos para indústrias de alta tecnologia e para a transição energética, a América Latina está bem posicionada para assumir um papel de protagonismo”, pontuou Bento Albuquerque. A região é detentora de importantes jazidas de lítio, terras raras e minerais pegmatíticos, insumos essenciais para as transformações em curso na economia mundial.

O ELAMI foi criado com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e conta com o suporte institucional do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). O ELAMI é um foro privilegiado para promoção do diálogo entre governos, sociedade civil, academia, organismos de cooperação da região e líderes do setor privado de mineração.

[Discurso do Ministro de Minas e Energia durante abertura do ELAMI.](#)

Fonte: MME

Data: 02/03/2021



CAPEX DE GRANDES MINERADORAS NÃO É PREJUDICADO POR PANDEMIA EM 2021

Grandes empresas de mineração como Vale, Anglo American e Nexa Resources anunciaram planos de Capex para o Brasil recentemente sem reduções, apesar de o país ser um epicentro global em termos de infecções e fatalidades por Covid-19.

A Anglo American anunciou um plano de investir de até US\$ 250 milhões este ano para expandir sua mina de minério de ferro Minas-Rio em Minas Gerais. O complexo compreende uma mina, uma planta de processamento, um mineroduto e um terminal no porto do Açu, no estado do Rio de Janeiro, que é uma Joint Venture 50:50 com a Ferroport.

O valor faz parte de um pacote de US\$ 1 bilhão para a fase 3 de um projeto de expansão e é destinado à operação e manutenção, além de melhorias na segurança e aumento da produção.

"Percebemos, especialmente desde o segundo semestre do ano passado, um aumento global nas commodities, não apenas na Anglo American", disse o chefe da Anglo American no Brasil, Wilfred Bruijn, "No caso específico do minério de ferro, a China continua sendo o grande impulsionador e nosso produto tem o atrativo de alto teor e baixo teor de impurezas. Por isso, prevemos pelo menos um primeiro semestre com demanda muito elevada", completa.

A Vale, por sua vez, anunciou um plano de investir US\$ 5,8 bilhões neste ano em suas operações, alta de 31% em relação a 2020. Segundo a companhia, desse total US\$ 4,8 bilhões serão destinados à manutenção e US\$ 1 bilhão a crescimento. Para os anos subsequentes, a empresa informou que irá investir US\$ 5,5 bilhões, em média, novamente com US\$ 1 bi para expansão.

E o grupo de mineração e metais Nexa Resources, do conglomerado industrial Votorantim, planeja investimentos de US\$ 450 milhões neste ano, ante US\$ 410 milhões em 2020. O volume total previsto de aportes para o ano representa um acréscimo de 33,92% em relação aos US\$ 336 milhões investidos pela companhia em 2020.

Os planos de investimentos refletem a resiliência do setor de mineração no Brasil, apesar do fraco desempenho econômico do país e do impacto da pandemia, que levou alguns governos estaduais a impor bloqueios.

"O cenário das commodities globais tende a se manter vigoroso este ano, com a expansão da China e também com expectativa de maior recuperação nos Estados Unidos e também na Europa", disse Carlos Kawall Leal Ferreira, diretor da gestora de recursos brasileira ASA Investments e ex-secretário do Tesouro Nacional.

No ano passado, durante os primeiros meses da pandemia, a maioria das mineradoras adotou medidas preventivas, reduzindo seus respectivos planos de investimentos. Agora, os analistas veem as coisas de forma diferente.

"Naquela primeira onda da pandemia, como tudo era novo, havia temores em todo o mundo de que pudesse haver uma crise de liquidez financeira. Agora, parece que as empresas não têm mais grandes temores sobre suas posições de liquidez, então não acredito que haverá revisões de Capex das empresas agora", acrescentou Leal Ferreira.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 05/03/2021

BRASIL
mineral

PDAC

BCCC PROMOVE EVENTO BRASIL-CANADÁ

A Câmara de Comércio Brasil-Canadá (BCCC) promove a 15ª Edição do Brasil-Canadá no PDAC 2021, que acontece entre os dias 5 e 11 de março de 2021. O evento virtual inclui uma série de encontros focados na exploração mineral brasileira e mineração.

O programa virtual deste ano continuará com o foco em três tópicos: Mercado de Capitais e Financiamento de Mineração, ESG e Inovação. Em 2021, o evento tem a parceria com a ADIMB na organização. Além das tradicionais Sessões de Mineração Brasil-Canadá, o visitante também poderá participar das Sessões Brasileiras de Mineração, organizadas pelo Comitê Organizador do Brasil no PDAC liderado pela ADIMB.

Apesar de serem virtuais, os eventos continuarão oferecendo uma oportunidade única de networking através da Plataforma de Eventos BCCC. O participante poderá se conectar com seus pares, palestrantes e patrocinadores antes e depois das sessões virtuais, enviar mensagens privadas e solicitar reuniões. Para detalhes do programa e se registrar, acesse www.brazcanchamber.org/pdac2021.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 04/03/2021



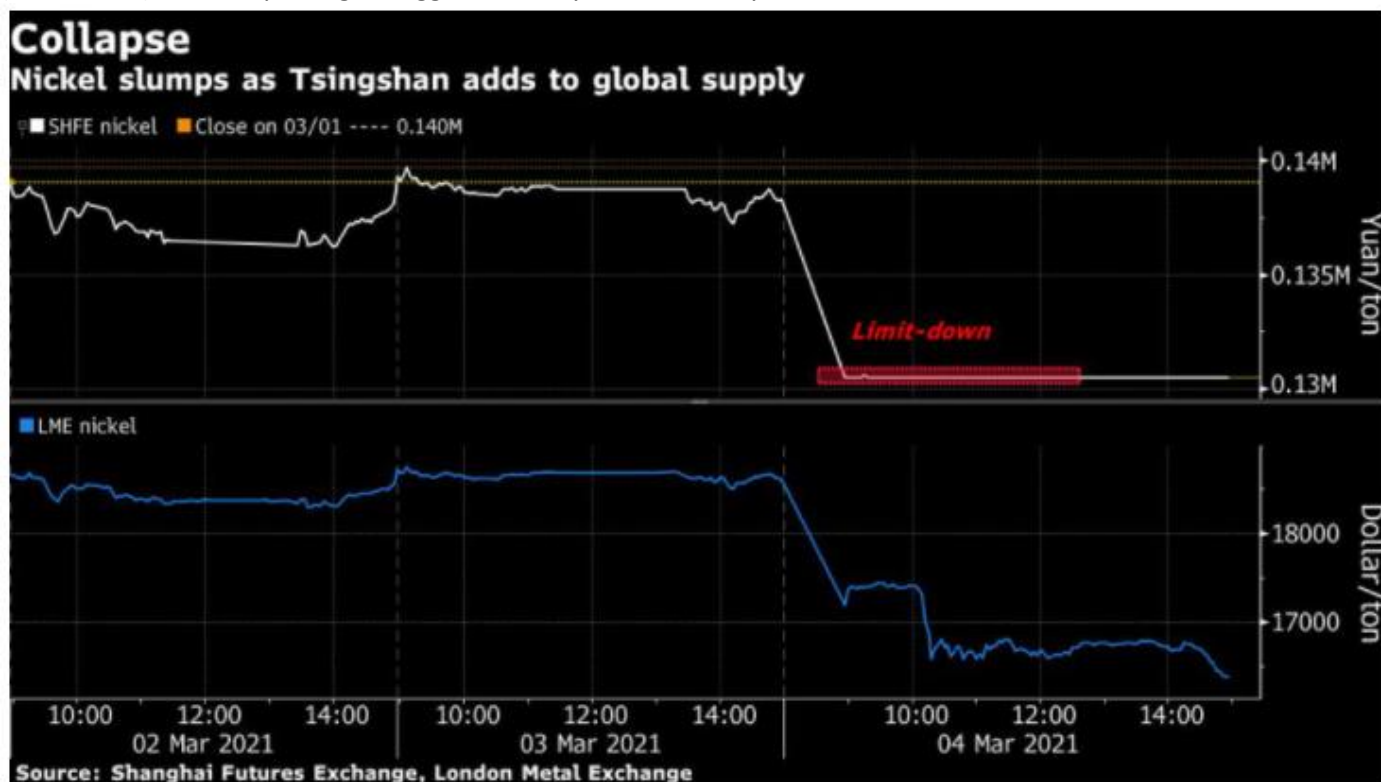
NICKEL PRICE DROPS MOST SINCE 2016 ON TSINGSHAN DEAL

Nickel prices in London slumped more than 8% on Thursday and prices of the metal in Shanghai dropped the most in nine months after a major deal by Chinese firm Tsingshan eased worries of battery-grade nickel supply shortages.

Benchmark nickel prices were trading at a six-year high as recently as last week on expectations surging demand from the electric-vehicle sector would spur a shortage. Elon Musk said in February that nickel was Tesla's top concern.

Three-month nickel on the London Metal Exchange dropped as much as 8.5% to \$15,945 a tonne, its biggest intraday loss since December 2016, also on the news that Norilsk Nickel expects to stabilize flooding issues at its Oktyabrsky and Taimyrsky mines next week.

The most-traded June nickel contract on the Shanghai Futures Exchange ended 6% lower at 130,510 yuan (\$20,180.61) a tonne, posting its biggest intraday loss since May 2020.



Tsingshan Holding Group Co., the world's top stainless steel producer, will soon start supplying nickel matte to Chinese battery material producers and plans to expand its nickel investments in Indonesia. Matte is an intermediate product made from concentrate that can be further processed into battery-grade chemicals.

"Tsingshan's mass production of nickel matte triggered a supply-side reform. The supply bottleneck for nickel sulphate has been broken. There's limited room for nickel price to increase," Huatai Futures said in a note.

Nickel-pig-iron producers can now make nickel matte by slightly adjusting the manufacturing process, Celia Wang, an analyst at Mysteel told Bloomberg.

"This will substantially ease concerns of a shortage of battery materials," she said.

The drop in nickel prices pushed share prices lower. In Sydney, Nickel Mines Ltd. fell 10% and IGO Ltd. lost almost 8%. In China, Zhejiang Huayou Cobalt Co. slumped 10% and Ganfeng Lithium Co. declined 9.7%.

Fonte: Mining.com

Data: 04/03/2021

ROCK AND HEAVY METAL: WINNERS EMERGE IN ENERGY TRANSITION

Investors in metals and mineral extraction are poised to see their fortunes grow as the race to cut carbon emissions requires massive investment in commodities other than oil and gas.

As world economies shift to more electrification and away from fossil fuels to reach net-zero carbon emissions by 2050, expect more copper mining and interest in metals like cobalt and nickel crucial to battery production, CEOs and global politicians said at this week's all-virtual CERAWeek energy conference.

The World Bank has estimated that the energy transition will require over 3 billion tons of minerals and metals. Demand for minerals including graphite, lithium and cobalt could increase by nearly 500% by 2050, to meet the growing need to deploy wind, solar and geothermal power as well as energy storage, according to a World Bank Group report last year.

Metals such as nickel and cobalt are vital in the battery sector, executives said.

Copper demand will surge from makers of piping and wires for electrification, they said.

"We see the use of electric vehicles, wind farms and solar requires up to five times the amount of copper," Trafigura CEO Jeremy Weir said at the conference Thursday. "You can't turn on the switch and produce more copper," he said.

He noted that lead times for developing copper mines can be between five and 10 years, putting pressure on available copper supplies. As a result, copper and other metals will see "significant supply deficits," he said.

In February, three-month copper prices on the London Metal Exchange surged to the highest since August 2011.

The vast quantities of copper needed could also reorder the geopolitical landscape, Goldman Sachs' global head of commodities research and global investment research Jeff Currie said.

He said copper-producing heavyweights like Chile could take on a role similar to the one Saudi Arabia plays in the oil industry. Other nations such as Democratic Republic of the Congo could become key suppliers even with unstable, high-risk governments, akin to oil producer Venezuela. [L2N2KZ26E]

Mining in the United States, one of the world's largest copper producers, poses its own challenges. Reuters previously reported that the Biden administration plans to allow mines that produce metals for use in electric vehicles to be developed under existing environmental standards, rather than face tighter scrutiny similar to mining for materials such as coal.

Biden is open to allowing more mines on federal land, the sources said, but won't give the industry carte blanche to dig everywhere.

"We are living in a technology-driven world," Petrobras CEO Roberto Castello Branco said, speaking at CERAWeek. "In the past, we looked only to the oil business as competitors. Now, many of them are partners, and other industries are competitors."

Fonte: Reuters

Data: 04/03/2021

**MVV MOVIMENTA 6,7 MILHÕES DE TONELADAS EM DECAPEAMENTO NO PROJETO SERROTE**

A Mineração Vale Verde (MVV), controlada pela Appian, alcançou no Projeto Serrote a movimentação de 6,7 milhões de toneladas de material durante o pre-stripping (decapeamento) – fase de lavra do minério oxidado e do estéril, até a exposição do minério sulfetado e início da planta. Segundo a empresa, a data inicial de planejamento para a conclusão do pre-stripping previsto no Capex (despesas de capital) era até 31 de maio.

"Portanto, a meta foi realizada com mais de três meses de antecedência, o que denota foco e disciplina de todas as equipes envolvidas. Essa antecipação contribui para a redução do risco operacional do projeto, pois aumenta a disponibilidade do minério de cobre para o start-up em meados deste ano. A retirada desse material foi executada pela empresa Fagundes, responsável pela perfuração, carregamento e transporte da mina, e pela empresa Enaex Britanite, que foi incumbida pela etapa de desmonte controlado", disse a Mineração Vale Verde em nota.

Essa foi a terceira meta do projeto, situado entre as cidades de Arapiraca e Craíbas, em Alagoas, cumprida pela mineradora em 2021. No dia 5 de fevereiro, a companhia cumpriu a primeira meta do ano ao realizar, pela primeira vez, o basculamento de minério no britador primário do projeto Serrote. A segunda meta foi alcançada 18 dias depois. No dia 23 de fevereiro, a MVV alcançou, com um mês de antecedência, a marca de mil toneladas de minério britado na Pilha Pulmão.

No dia 4 de fevereiro, a Mineração Vale Verde fechou um financiamento de US\$ 140 milhões para custear a construção da mina de cobre e ouro Serrote. Segundo a Appian, controladora da MVV, os recursos são suficientes para financiar "totalmente o projeto até a produção".

Atualmente, conforme a MVV, as obras do Projeto Serrote já estão em cerca de 95%. A previsão é que a produção seja iniciada no segundo semestre deste ano.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 04/03/2021



BRASIL MINERAL ENTREVISTA

AURA MINERALS APROVA PROJETO ALMAS

A Aura Minerals anunciou que o seu Conselho de Administração aprovou a implantação do projeto Almas, localizado no estado do Tocantins, que prevê a instalação de uma mina de ouro a céu aberto, com previsão de início de produção a partir do segundo trimestre de 2022. O investimento previsto para o empreendimento é de US\$ 73 milhões e as obras devem ter início em abril próximo. Durante os quatro primeiros anos, a produção média anual é de 51 mil onças de ouro e a vida útil prevista para o empreendimento é de 17 anos.

De acordo com o CEO da empresa, Rodrigo Barbosa, "esta decisão demonstra não somente valor a ser gerado e a acertada estratégia de fusão com a Rio Novo ocorrida em 2018, como também destaca o esforço contínuo do time da Aura em cumprir suas promessas. Como resultado do esforço de toda equipe, alcançamos otimizações importantes no projeto, através da construção de um futuro mais seguro e sustentável enquanto também potencializa crescimento e retornos financeiros. Como sempre, a Aura está focada no desenvolvimento de projetos de baixo risco, com foco na redução do payback enquanto mantém a flexibilidade para acessar upsides com investimentos adicionais em exploração para expandir recursos no momento em que Almas se aproximar do início de sua operação".

Em entrevista exclusiva concedida a **Brasil Mineral**, Rodrigo Barbosa fala sobre os motivos que levaram a Aura Minerals a abrir seu capital na bolsa brasileira e os pilares que sustentam o plano de crescimento da empresa.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 04/03/2021



COPPER PRICE CRASHES THROUGH \$4.00, DOWN 7%

Comex copper plunged on Thursday as doubts creep in about the sustainability of a rally that took the bellwether metal to within throwing distance of an all-time high.

May delivery futures contracts fell 7.1% to \$3.8490 a pound (\$8,486 a tonne) in early afternoon trade in New York in massive volumes of 4.5 billion pounds or more than \$17 billion worth of copper traded.

The carnage spilled over onto equity markets with top copper producers hammered. For the week number two diversified miner Rio Tinto, Phoenix-based Freeport-McMoRan and Vancouver's First Quantum Minerals are now down by double digits on a percentage basis.

| Name | Flag | Market Cap | Last Price | 1-Day % | Volume (Shrs) | Rel. Volume | Price Chg % (1W) |
|-----------------------------|---|------------|------------|---------|---------------|-------------|------------------|
| BHP Group |  | \$ 182.86B | 76.00 | -6.17% | 3,645,383 | 1.3x | -4.69% |
| Rio Tinto Group |  | \$ 135.77B | 81.90 | -5.69% | 4,117,102 | 1.7x | -10.70% |
| Vale S.A. |  | \$ 90.49B | 17.50 | -2.13% | 25,267,046 | 1.0x | -3.05% |
| Southern Copper Corporation |  | \$ 59.52B | 71.40 | -7.26% | 1,295,372 | 1.0x | -9.02% |
| Glencore plc |  | \$ 51.84B | 7.77 | -6.23% | 482,940 | 0.8x | -9.82% |
| Freeport-McMoRan Inc. |  | \$ 47.69B | 32.70 | -6.57% | 32,906,041 | 1.5x | -13.70% |
| First Quantum Minerals Ltd. |  | \$ 14.17B | 20.53 | -7.77% | 23,409 | 0.3x | -17.31% |
| Ivanhoe Mines Ltd. |  | \$ 7.84B | 6.00 | -7.24% | 186,463 | 0.7x | -7.45% |

The copper price touched an intra-day high of \$4.37 a pound just a week ago, not far off it's all time record of \$4.58 a pound or more than \$10,000 a tonne struck in February 2011.

The peak came after a spectacular rally from the depths of the pandemic-induced slump that saw copper briefly trade below \$2.00 a pound around a year ago.

Arbitrage window shut

A research note by Capital Economics, an independent London-headquartered research firm, suggests there may be more weakness ahead.

Capital Economics says that while falling stocks of copper in LME warehouses show that demand outside China is recovering, some of the fundamental factors supporting industrial metals prices are beginning to fade.

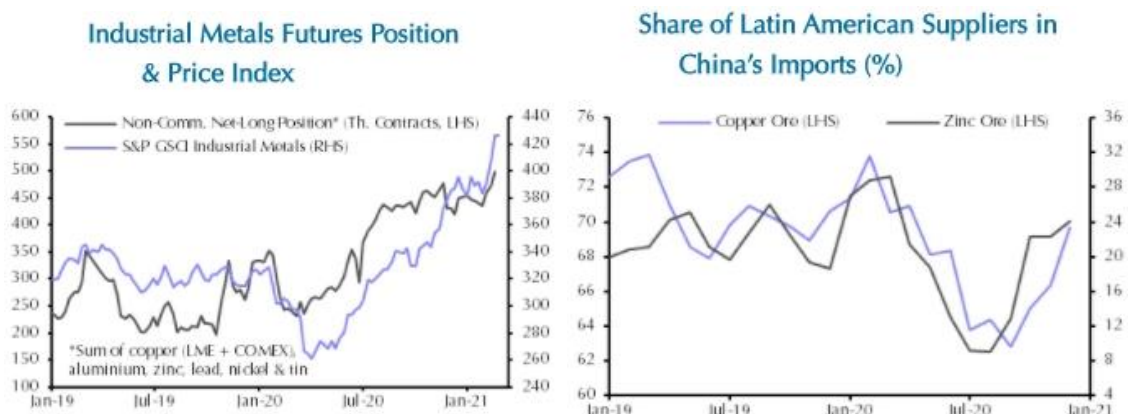
Firstly, the most recent price spikes in industrial metals have largely been driven by investor optimism as evidenced by long positions on the LME and Comex markets, and secondly, some of the fundamental supports of the rally have disappeared.

Chinese arbitrageurs are back on the sidelines and record-setting imports by the country, responsible for more than half the world's copper consumption, are likely to ease as traders pick up cheaper domestic metal.

Significantly, mine supply from top copper producers in South America has bounced back after a year of pandemic-related disruptions and labour action.

A survey of more than 20 investment banks and research houses compiled by Focuseconomics in February also point to weakness ahead.

The consensus forecast is for copper to trade at under \$7,500 a tonne (\$3.40 a pound) in the final quarter of 2021. For nickel, the projected Q4 average is \$16,550 a tonne while zinc is expected to exchange hands for around \$2,640 a tonne.



ShFE/LME Price Spread (%)



Source: Capital Economics

Fonte: Mining.com

Data: 04/03/2021

BRASIL
mineral

ROCHAS ORNAMENTAIS

PROPOSTA PARA CRESCER NO EXTERIOR

O Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas) protocolou, dia 11 de fevereiro de 2021, uma proposta de novo projeto setorial junto à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil). O plano visa fortalecer e aumentar a presença das rochas brasileiras no mercado internacional. O empresariado do setor está insatisfeito com a estagnação no volume de exportações, que há 12 anos praticamente não registra alteração em seus números. Esta estagnação levou a entidade a desenvolver uma proposta inovadora e, de forma inédita, desenvolvida com a ampla participação das empresas do setor.

Detentor do maior convênio com a agência nacional, o setor de rochas brasileiro iniciou, no final de 2019, um trabalho para revisão do processo de apoio ao segmento e elegeu o Centrorochas como representante nacional. Desde 2020, a entidade fortaleceu o processo de mobilização empresarial para construção do novo projeto para o setor, que contou com participação ativa dos empresários e apoiadores aderente aos anseios do segmento por uma nova representatividade nacional, dentre estes os sindicatos patronais dos maiores estados exportadores do Brasil: Sindirochas-ES (Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo), Sinrochas-MG (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Beneficiamento de Mármore, Granitos e Rochas Ornamentais no Estado de Minas Gerais), Simagran-CE (Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará) e o Sindicato das Indústrias da Construção de Duque de Caxias (Sincocimo-RJ).

O Centrorochas informa que o protocolo do "It's Natural: Brazilian Natural Stone" junto à Apex-Brasil reforça que o trabalho em conjunto foi e continuará sendo o grande diferencial, aliado à transparência durante toda a execução do projeto. A partir de agora, a Apex-Brasil fará uma criteriosa análise na proposta para emitir seu parecer.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 04/03/2021

MINING
[DOT] COM

RARE EARTH, URANIUM MINERS BENEFIT FROM EV MANIA AND DASH OF ESG

Rare earth miners and uranium producers are reaping rewards from the flood of money pouring into electrification and ESG investing themes.

Lithium producers have been more traditional beneficiaries of EV and the green energy push. But more recently, rare earth producers have also started to garner investors attention amid enthusiasm about electric vehicles.

Shares of MP Materials Corp., the largest U.S. based miner of rare earths, is up more than fourfold since Biden won the election four months ago, compared with an 86% gain in VanEck Vectors Rare Earth/Strategic Metals ETF.

Shares in the company, which went public via a SPAC deal in July, rose for a third day and were up 0.7% to \$49.8 on Wednesday. Morgan Stanley initiated research on the stock on Tuesday, with a price target of \$57.

MP is "a play on accelerating adoption of electric vehicles and electrification trends in wind turbines," Morgan Stanley analyst Carlos De Alba said in a report on Tuesday. "If you like EV, you'll love MP." The stock has three buys, zero holds or sells and twelve month average analyst price target is \$36.

Meanwhile, with supply tightening and ESG demand from investors ramping up, uranium stocks such as Denison Mines Corp. have surged more than 70% this year, compared to 23% gain in Global X Uranium ETF. The stock rose 2% on Wednesday.

“Uranium sector supply/demand balance is the tightest we’ve seen since pre-Fukushima,” said GJL Research analyst Gordon Johnson, referencing to 2011 nuclear catastrophe in Japan.

“When you add to this, uranium stocks are now gaining attention from ESG investors due to their low GHG footprint and quintessential role as a clean energy alternative, we see the set-up for incremental/new Uranium investments as opportune,” Johnson added, referring to greenhouse gas emissions.

The uranium sector could gain even more as some are speculating that large funds are probably slowly increasing their position in the sector, according to Johnson. “If true, this could go on for a long time as they build significant positions ahead of the inevitable price rise in the commodity,” he said.



The so-called rare earth metals are used in everything from lithium-ion batteries to electric vehicles, wind turbines and missile guidance systems. There are only handful of producers globally, with China controlling a majority of the sector’s production and capacity.

Uranium miner Energy Fuels Inc. announced on Tuesday it partnered with Neo Performance Materials Inc. to produce rare earth together. This pact prompted Stifel Canada to upgrade Neo Performance on Tuesday, citing rare earth as “multi-year growth opportunity.”

Both Energy Fuels and Neo Performance were up on Wednesday after a rally n Tuesday, bringing this year’s advance to 50% and 35% respectively.

Fonte: Mining.com

Data: 03/03/2021

MONEYTIMES

MINERADORAS SE PREPARAM PARA FUSÕES E AQUISIÇÕES, DIZ BMO

Fusões e aquisições entre mineradoras devem aumentar assim que as incertezas da pandemia se dissiparem, de acordo com o banco de investimento mais ativo do setor.

Mineradoras estão com muito capital e prontas para expandir por meio de aquisições, enquanto a demanda se recupera e déficits elevam os preços dos metais.

Além disso, os lucros corporativos estão nos maiores níveis em uma década, de acordo com Ilan Bahar e Jamie Rogers, responsáveis globais por metais e mineração do BMO Capital Markets, que organiza uma das maiores conferências de mineração do mundo esta semana.

“A história mostra que, quando há momentum positivo dos preços das commodities, isso tende a impulsionar as atividades de F&A”, disse Bahar em entrevista antes da reunião. “À medida que o mundo se abra – se o preço das commodities permanecer forte -, esperamos que as fusões e aquisições venham em seguida.”

O mercado de fusões e aquisições está entre os tópicos desta semana na 30ª conferência global anual de metais e mineração, realizada virtualmente devido às restrições de viagens aos riscos associados à pandemia.

Essas questões da Covid-19 já restringiram as atividades de fusões e aquisições no ano passado, embora o braço de banco de investimento do Banco de Montreal veja muitas negociações acontecendo.

“Parece bem agitado”, disse Rogers na entrevista, observando que conselheiros e diretores ainda se perguntam: “como posso sair e fazer uma grande aquisição sem colocar os pés na empresa?”.

A demanda reprimida por aquisições deve começar a ser percebida com a reabertura das economias, desde que os preços das commodities se sustentem, disseram os executivos, destacando que o encontro virtual de cinco dias atraiu um número recorde de investidores de renda variável e empresas participantes.

“Se não fosse pelas restrições de viagens associadas à Covid – com esse ambiente de preços de commodities, com esse momentum -, teríamos visto muito mais fusões e aquisições”, disse Bahar.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

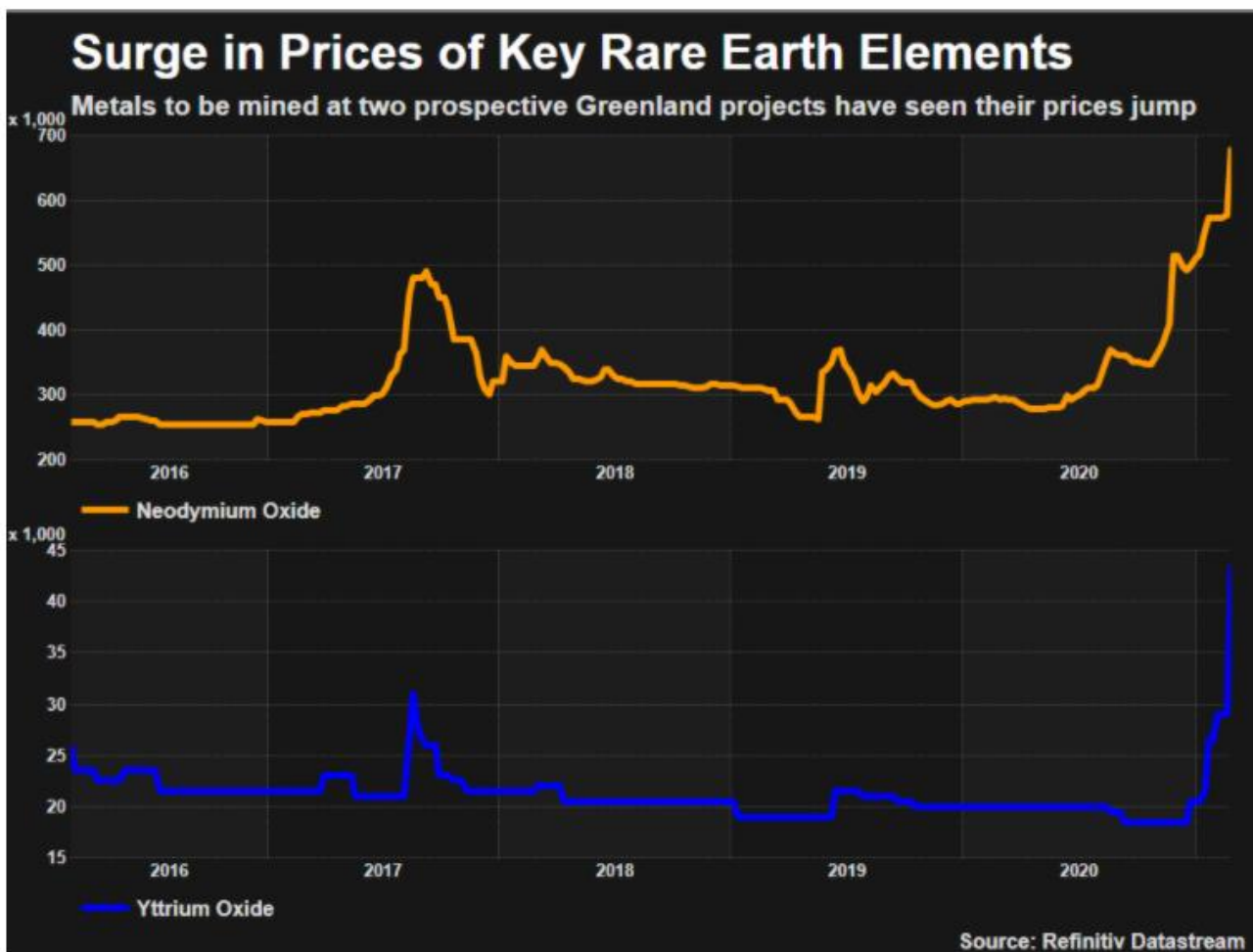
Data: 02/03/2021



FACTBOX: MINERS GEAR UP GLOBAL RARE EARTH PROJECTS AS PRICES SURGE

Miners are seeking to take advantage of a jump in the prices of many rare earth elements, needed for permanent magnets used in low-carbon technologies as well as myriad other applications such as weapons systems.

The rally has been driven by surging demand for electric vehicles as well as concerns that Beijing may restrict sales.



Below are some rare earth projects being developed around the world outside China, which accounts for about 90% of output, as Western nations seek to diversify supply.

GREENLAND

Kvanefjeld - Greenland Minerals Ltd seeking government approval to build \$505 million mine complex with 37-year life, hopes to start construction in 2022. Targets output of 5,692 tonnes a year of neodymium-praseodymium oxides, used for permanent magnets in electric vehicles and wind turbines.

Tanbreez Mining Greenland - Australian geologist Greg Barnes owns company seeking to build \$500 million mine with 10-year life. Has gained government exploitation permit, seeking final approval and raising finance. About

half of the rare earths output are cerium, used for auto catalysts to cut emissions, and lanthanum, used to make optical glass.

SWEDEN

Norra Karr - Leading Edge Materials Corp is seeking government approval for a mine that it says will have a 20-year life, producing 5,000 tonnes a year of rare earth oxides. Key metals are dysprosium, used in magnets, and terbium, for computer monitors.

AUSTRALIA

Nolans - Arafura Resources is seeking funding to build a A\$1.03 billion mine with a 33-year life. Aiming for 7,540 tonnes a year of cerium oxide and 3,920 tonnes of neodymium-praseodymium oxide.

Browns Range - Northern Minerals has a pilot plant producing dysprosium to assess feasibility of commercial development of a mine.

NAMIBIA

Lofdal - Namibia Critical Minerals has a joint venture with state-run Japan Oil, Gas and Metals National Corp to develop a mine from a deposit rich in yttrium and also with dysprosium and terbium. It has applied for a mining licence.

ANGOLA

Longonjo - Pensana expects to start construction this year on a mine to produce 4,500 tonnes a year of neodymium-praseodymium oxides. It also plans to build a separation processing plant in the UK.

TANZANIA

Ngualla - Peak Resources has environmental approvals in place and has applied for a special mining licence to build a \$365 million mine with a life of 26 years. It is targeting 2,810 tonnes a year of neodymium-praseodymium oxides.

SOUTH AFRICA

Steenkampskraal - a privately held company, says it plans to raise finance this year to restart an underground mine that previously produced thorium. It aims to launch in 2022, producing 2,700 tonnes per year of rare earth oxides, particularly neodymium.

USA

Elk Creek - NioCorp Developments Ltd is seeking financing to build a mine in Nebraska with a 36-year life that will primarily produce niobium, used in jet engines and rockets.

Bokan Mountain - UCore Rare Metals Inc is developing a mine in Alaska, part of an Alaska Strategic Metals Complex, which is due to launch in 2023.

Round Top - Texas Mineral Resources Corp and privately held USA Rare Earth usare.com are developing the project in the western corner of Texas and hope to have it operational by 2023.

CANADA

Strange Lake - Privately-held Torngat Metals plans to begin production in 2023 from a mine with a 25-year life, and build a separation plant in Canada with output of 11,000 tonnes a year of rare earth oxides. Its main metal is dysprosium.

Nechalacho - Vital Metals plans to launch production this year from a starter pit and plans to ramp up to output of 5,000 tonnes of contained rare earth oxides by 2025.

Fonte: Reuters

Data: 02/03/2021



PRESIDENTE DA VALE DESCARTA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO ESTATAL NA EMPRESA

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, disse nesta sexta-feira (26), durante teleconferência com analistas estrangeiros, que não vê possibilidade de intervenção do governo na companhia. A interferência do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na Petrobras, recentemente, tem despertado a desconfiança dos investidores.

"Não vemos a possibilidade de intervenção do governo na Vale. Como uma empresa de capital pulverizado, somos guiados por nossos acionistas. Essa não é uma questão para a companhia", disse Eduardo Bartolomeo.

A afirmação do executivo foi em resposta ao questionamento da analista do Bank of America Merrill Lynch, Timna Tanners.

O principal executivo da mineradora destacou o encerramento em novembro do acordo de acionistas da companhia, que caminha para se consolidar como uma corporation (empresa de capital pulverizado). Para Bartolomeo, essa independência deverá ficar ainda mais consolidada com o aumento do número de membros

independentes no conselho de administração da Vale, a ser deliberado na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) marcada para 12 de março. A proposta é elevar o total de conselheiros independentes de três para sete.

A eventual interferência governamental na Vale chegou a gerar ruído durante a gestão do PT. Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou da mineradora a construção de usinas siderúrgicas no Espírito Santo e no Pará, onde chegou a ser constituída a Aços Laminados do Pará (Alpa), projeto que não decolou.

O governo queria que a Vale desse um passo além da exportação de minério e considerava os investimentos em siderurgia estratégicos para o desenvolvimento da indústria brasileira, o que gerou um embate com o então presidente da companhia, Roger Agnelli (1959-2016).

O fim do acordo de acionistas da Vale abriu caminho para uma espécie de "nova privatização" da mineradora, já que agora os antigos acionistas do bloco de controle podem se desfazer de suas ações na empresa, a exemplo do BNDES, que se desfez de toda a sua participação societária. Ao mesmo tempo, fundos estrangeiros têm elevado a sua fatia na empresa, e hoje já são donos de 55% da mineradora, segundo reportagem do Estadão.

O consultor geral da Vale, Alex D'Ambrosio, fez questão de destacar que, embora o governo detenha ainda a chamada "golden share" na companhia, seus poderes são limitados. Na Vale, o governo pode usar suas ações preferenciais de classe especial para vetar mudanças de nome, sede, objeto social, liquidação da empresa e separação de ativos como ferrovias, portos e minas.

Ele também destacou a confiança da companhia de que o projeto de lei que prevê o aumento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para empresas do setor extrativo mineral não prospere. O possível aumento da tributação também foi uma questão colocada por Tanners.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/02/2021



PRATA DEVE SUBIR 8,1% EM 2021 APÓS IMPACTO DA PRODUÇÃO POR COVID-19 EM 2020

A produção global de prata deve aumentar 8,1% em 2021 para 918,3 milhões e depois ultrapassar um bilhão de onças até 2024, com uma taxa de crescimento anual composta de 3,2% (CAGR), segundo a empresa de dados e análises GlobalData. Segundo a companhia, estima-se que a produção global de minas de prata tenha diminuído 2,4%, para 849,7 milhões de onças (moz) em 2020, a quarta redução anual consecutiva, por causa de bloqueios e restrições nos principais países produtores de prata, particularmente Peru, México e China, por causa da pandemia do novo coronavírus.

Além disso, o esgotamento das reservas do minério tem sido uma grande preocupação para a indústria nos últimos anos.

A GlobalData destaca que México, Peru e China serão os principais contribuintes para o crescimento da produção de minas de prata. A produção combinada desses países deve aumentar de uma previsão de 393,9Moz em 2021 para 443,9Mkoz em 2024.

"O maior impacto da pandemia de Covid-19 na produção de prata foi observado nos primeiros nove meses de 2020, quando oito dos dez maiores produtores de prata relataram uma queda coletiva de 13,9% em relação ao ano anterior em sua produção. Entre os que relataram quedas significativas na produção entre o 1º e o 3º trimestre foram Pan American (declínio de 6,8moz), Hochschild (6,4moz) e Compania de Minas Buenaventura SAA (6,3moz)", afirma a empresa em nota.

O gerente de projetos associados da GlobalData, Vinneth Bajaj, afirma que a estimativa é de que a produção tenha caído 1,8% no México em 2020, com as atividades de mineração suspensas por quase dois meses até o final de maio.

"Os principais produtores de prata do país suspenderam temporariamente suas operações de mineração durante este período e as perdas de produção foram registradas nas minas La Colorada e Dolores da Pan-Americana, na mina de San Jose da Fortuna Silver, na mina Saucito da Industrias Penoles e no projeto San Sebastian da Hecla Mining Company, entre outros", pontua.

No entanto, segundo ele, "essas perdas de produção relacionadas à Covid-19 foram parcialmente compensadas pela maior produção de outras minas-chave, incluindo os projetos Penasquito, Guanacevi, Zimapan e Ocampo, bem como pelo início de projetos em 2020, como os projetos Rey de Plata, Capire e Tahuehueto", completou.

De acordo com a GlobalData, a produção no Peru caiu mais significativamente, com uma redução estimada em 16% ao longo de 2020, tendo diminuído 29,1% nos primeiros sete meses do ano. "A mina de Uchucchacua, de propriedade da Buenaventura, foi a maior contribuinte para esse declínio e a produção de prata caiu cerca de 4moz nos primeiros nove meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019", destaca em outro trecho da nota.

Além disso, conforme a empresa de análises e dados, as suspensões operacionais nas minas pan-americanas de Huaron e Morococha entre maio e setembro também contribuíram para o declínio.

"Projetos com potencial para iniciar operações durante o período de previsão incluem o projeto Corani no Peru, que é totalmente propriedade da Bear Creek Mining Corp. Recebeu todas as aprovações e permissões regulatórias, com construção prevista para começar no segundo trimestre de 2021 e produção em 2024. Além disso, o projeto de ouro Fenix no México, totalmente de propriedade da McEwen Mining, está atualmente em estudo de viabilidade definitivo. As obras do projeto estão previstas para começar até o final de 2021, com início das operações em 2022", finaliza Bajaj.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/02/2021



MG PUBLICA NOVO DECRETO PARA POLÍTICA ESTADUAL DE SEGURANÇA DE BARRAGENS

O Governo de Minas Gerais publicou nesta sexta-feira (26) um decreto com 38 artigos que tratam de regulamentações para a Política Estadual de Segurança de Barragens (PESB), tratada na Lei 23.291. Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), a publicação detalha mecanismos como classificação das barragens, descaracterização das estruturas construídas com alteamento a montante, obras emergenciais, entre outros assuntos.

Esse é o segundo instrumento normativo publicado, de um grupo de três decretos previstos para a lei de barragens. O primeiro foi publicado em novembro do ano passado, trazendo a regulamentação do Plano de Ação de Emergência (PAE).

De acordo com a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Marília Melo, esse novo decreto vai contribuir para a plena operação, com efetividade, da Lei 23.291.

"Todas essas medidas, somadas às previstas pelo Decreto 48.078, que regulamentou o Plano de Ação de Emergência (PAE), buscam parâmetros normativos e instrumentos capazes de promover a segurança da população e dos recursos ambientais, em função do potencial de danos causados pelo rompimento de barragens. Essas regulamentações irão permitir, ao mesmo tempo, que a atividade minerária e industrial se desenvolva de forma mais segura", destaca a secretária, ressaltando que ainda é aguardada a publicação do terceiro decreto regulamentador da Lei 23.291, que vai tratar da caução ambiental para operação de barragens de mineração.

A nova publicação, o Decreto nº 48.140/ 2021, estabelece como a primeira medida importante o estabelecimento de uma classificação das barragens. "Essa classificação é relevante para que os órgãos do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) possam estabelecer suas prioridades de fiscalização e acompanhamento, dando foco àquelas barragens que representam maior potencial de dano ambiental e social", disse a Semad em nota, ressaltando que essas ações serão coordenadas pela própria Secretaria e pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam).

De acordo com a Semad, vários fatores são levados em conta para a classificação trazida no decreto. "Entre eles, estão a existência de comunidade na mancha de inundação; de unidades habitacionais ou equipamentos urbanos ou comunitários; de equipamentos de serviços públicos essenciais, inclusive manancial ou reservatório de água destinados ao abastecimento público; e de áreas protegidas definidas em legislação", afirma.

Já em relação à descaracterização de barragens construídas pelo método a montante, a Lei 23.291 determina que estas sejam descaracterizadas até fevereiro de 2022. Nesse contexto, um terceiro conjunto de regras do atual decreto explica como se dará esse processo.

"O encerramento das estruturas deve estar acompanhado da remoção das infraestruturas associadas e, para isso, algumas regras precisam ser seguidas. Isso inclui a eliminação ou redução da entrada de águas superficiais e subterrâneas no reservatório e a adoção de medidas para garantir a estabilidade física, química e biológica de longo prazo das estruturas que permanecerem no local. Além disso, deve haver um monitoramento pelo período necessário para verificar a eficácia das medidas adotadas para descaracterização", ressalta a Semad.

A Secretaria explica que todas essas medidas deverão constar em um projeto elaborado pelo responsável pela barragem, que trará a previsão dos impactos ambientais causados pelas obras de descaracterização. "O documento também precisa listar as ações e os programas para controlar, mitigar, recuperar e compensar os próprios impactos causados pelo encerramento do funcionamento da estrutura, que não terá mais características de barragem e se destinará a outra finalidade".

Esses detalhes, conforme a Semad, são resultado da atuação de um grupo de trabalho formado por diversos profissionais, que desenvolveu um Termo de Referência para a descaracterização das 54 barragens existentes em Minas Gerais enquadradas no método construtivo de alteamento a montante.

O decreto publicado nesta sexta-feira também trata de obras emergenciais. O dispositivo estabelece os parâmetros para que os responsáveis por barragens possam tomar medidas "de modo célere" para prevenir novos rompimentos, ao mesmo tempo em que se garante um acompanhamento por parte do poder público.

"Nesse sentido, os órgãos ambientais deverão ser comunicados da necessidade de tais medidas emergenciais, além de receber relatórios periódicos sobre as ações executadas. Nos casos em que não for constatado o caráter emergencial da intervenção, serão aplicadas multas e outras restrições administrativas, além da comunicação do fato ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) para a adoção das medidas de natureza cível e penal", descreve o decreto.

O documento também destaca que foram criadas regras para determinar que os operadores de barragens realizem a caracterização físico-química do material armazenado na estrutura e apresentem programas de monitoramento da qualidade da água e do solo ao Sisema.

"Dessa forma será possível saber de antemão qual é o tipo de resíduo contido numa barragem, o que permitirá estabelecer medidas de acompanhamento para evitar a contaminação ambiental. Por fim, com base na experiência dos impactos sociais e econômicos no âmbito local, foram estabelecidos critérios para que os municípios afetados recebam até 50% do valor das multas aplicadas em razão do rompimento de barragens", determina.

Outro ponto de destaque do decreto é a determinação de que os auditores responsáveis por avaliar a segurança de barragens passem por um credenciamento junto à Feam, que será detalhado em portaria a ser editada. "O decreto proíbe que esses profissionais já tenham mantido vínculo empregatício ou prestado serviços de qualquer natureza às empresas que serão auditadas. Tal medida é considerada importante para garantir maior autonomia no trabalho desses profissionais", finaliza o documento.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/02/2021



FITCH ELEVA EM QUASE 70% PROJEÇÃO PARA PREÇOS DO MINÉRIO DE FERRO EM 2021

A agência de classificação de risco disse que as estimativas são agora de 125 dólares por tonelada

A agência de classificação de risco Fitch Ratings revisou para cima suas premissas quanto aos preços de diversos metais neste e nos próximos anos, incluindo para o minério de ferro, cuja projeção para 2021 foi elevada em quase 70%.

A Fitch disse que as estimativas para o minério de ferro entregue na China com teor de 62% são agora de 125 dólares por tonelada em 2021, acima dos 75 dólares anteriormente e contra 108 dólares em 2020.

Para 2022, as projeções foram revistas para 90 dólares, de 70 dólares, enquanto em 2023 houve ajuste de 60 para 80 dólares. A Fitch ainda elevou a previsão de longo prazo para 70 dólares, de 60 antes, e divulgou estimativa de 70 dólares para 2024.

"Nossa revisão de todas as premissas de preço para o minério de ferro é a mudança mais significativa, e é guiada pela oferta apertada no mercado, que esperamos que continue nos próximos anos", escreveram analistas da Fitch, citando expectativas abaixo do potencial da brasileira Vale em 2021.

Isso deixará as grandes mineradoras globais operando quase a plena carga, enquanto os estoques estão baixos e há expectativa de demanda adicional associada a pacotes de estímulos econômicos nos Estados Unidos e na Europa, acrescentou a Fitch em comunicado à imprensa.

No níquel, a Fitch elevou as perspectivas de preço spot na LME para 15 mil dólares em 2021, de 13.250 antes, enquanto aumentou o preço de longo prazo a 15 mil dólares, de 14 mil.

No ouro, a Fitch agora trabalha com preços de 1.600 dólares por onça neste ano, de 1.400 antes, mas abaixo dos 1.771 dólares de 2020.

As revisões, em geral, vêm com expectativas de que diversas commodities poderão se beneficiar do retorno na demanda no curto prazo, enquanto a resposta da oferta ainda deve ser lenta e os estoques estão em níveis baixos.

Fonte: Época Negócios

Data: 25/02/2021